FACULDADE DE EXCELÊNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS
EVANI RODRIGUES SANTOS
MÉRCIA PEREIRA DOS SANTOS CARDOSO
RAFAELA GALVÃO DE OLIVEIRA
SANDYLA NOVAES BARBOSA

ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A OBESIDADE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL DA MULHER

Jequié-Bahia
2023

BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS
EVANI RODRIGUES SANTOS
MÉRCIA PEREIRA DOS SANTOS CARDOSO
RAFAELA GALVÃO DE OLIVEIRA
SANDYLA NOVAES BARBOSA

ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A OBESIDADE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL DA MULHER

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Excelência – UNEX – Jequié, como requisito parcial para obtenção da aprovação na disciplina.
Orientador: Prof.Ma. Natielle Cachoeira Dotivo

Jequié-Bahia
2023

BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS
EVANI RODRIGUES SANTOS
MÉRCIA PEREIRA DOS SANTOS CARDOSO
RAFAELA GALVÃO DE OLIVEIRA
SANDYLA NOVAES BARBOSA

ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A OBESIDADE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL DA MULHER

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final;

Jequié, 14, DEZEMBRO de 2023.

Banca Examinadora:

_____
Prof.ªMa. Natielle Cachoeira Dotivo

_____
Prof.ªMe. William Santos Silva

_____
Prof.ª Dra. Milena Evangelista de Almeida

ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E SUA ASSOCIAÇÃO COM AOBESIDADE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL DA MULHER

MATERNAL NUTRITIONAL STATUS AND ITS ASSOCIATION WITH OBESITY IN WOMEN'S PUERPERAL PREGNANCY CYCLE

Beatriz Oliveira Santos[1]; Evani Rodrigues Santos[1]; Mércia Pereira dos Santos Cardoso;Rafaela Galvão de Oliveira [1]; Sandyla Novaes Barbosa ; Natielle Cachoeira Dotivo[2]

RESUMO

A proposta deste estudo se deu em função de algumas inquietações relacionadas à obesidade materna, aproximadamente 2/3 das mulheres ganham mais peso do que o recomendado. Isso causa obesidade na gestação e retenção de peso pós-parto, bem como complicações para a mãe e o bebê. Objetivo Geral: Compreender as informações atuais sobre a prevalência do sobrepeso e da obesidade no período gestacional e puerperal, além de discutir as evidências acerca do impacto na saúde. E os seguintes objetivos específicos: Evidenciar a importância da prevenção e tratamento de sobrepeso e obesidade no ciclo gravídico puerperal; Discutir as evidências acerca do impacto da obesidade na saúde materna; Compreender sobre o ganho excessivo de peso no ciclo gravídico puerperal. A pesquisa realizada caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, do tipo sistemático, que tem objetivo de mapear trabalhos publicados sobre o tema de pesquisa, além de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. As buscas das bases de dados utilizadas para a realização da pesquisa: PUBMED, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados sete artigos científicos, dos sete artigos, dois relatam sobre o estado nutricional das gestantes e a importância da investigação e as orientações que as puérperas recebem durante o pré-natal e o parto, outros três determinam sobre a influência do excesso de peso durante a gestação e as complicações que podem surgir neste período, e por fim os dois últimos retratam sobre a associação entre a obesidade materna. Após a análise dos trabalhos, foi possível observar que os estudos analisados abordam a obesidade como um problema grave e está relacionada a fatores sociais, psicológicos, genéticos e físicos. Nos últimos anos, observa-se uma tendência de aumento gradual nos diferentes estados nutricionais das mulheres durante a gestação, abrangendo desde sobrepeso e obesidade até baixo peso.

1Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Unex de Jequié, e-mail:bsluka2013@gmail.com
Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Unex de Jequié, e-mail:Evasrodriguess@gmail.com
Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Unex de Jequié, e-mail: merciaboa@gmail.com
Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unex de Jequié, e-mail: galvao.oliveira@ftc.edu.br
Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Unex de Jequié, e-mail: sandylanovaess@gmail.com
[2]Professora Orientadora do Centro Universitário Unex de Jequié, biomédica, e-mail: natielle.dotivo@ftc.edu.br.

Palavras chave: Gravidez; Genética; Índice de Massa Corporal.

ABSTRACT

The proposal for this study was due to some concerns related to maternal obesity, approximately 2/3 of women gain more weight than recommended. This causes obesity during pregnancy and postpartum weight maintenance, as well as complications for mother and baby. In view of this, this research aims to understand current information on the prevalence of overweight and obesity in the gestational and postpartum period, in addition to discussing the evidence on the impact on maternal health, as well as verifying the prevalence and factors associated with weight gain. Excessive weight during pregnancy; Highlight the importance of preventing and treating overweight and obesity in the pregnancy and puerperal cycle; Understand excessive weight gain during the pregnancy and puerperal cycle. The research carried out was characterized as a systematic bibliographical review, which aims to map published works on the research topic, in addition to preparing a synthesis of existing knowledge on the subject. The searches of the databases used to carry out the research: PUBMED, Scielo and Google Scholar. Seven scientific articles were selected, of the seven articles, two report on the nutritional status of pregnant women and the importance of research and the guidance that postpartum women receive during prenatal care and childbirth, another three determine the influence of excess weight during pregnancy and the complications that may arise during this period, and finally the last two describe the association between maternal obesity. After analyzing the works, it was possible to observe that specific studies address obesity as a serious problem and are related to social, psychological, genetic and physical factors. In recent years, there has been a trend towards a gradual increase in the different nutritional status of women during pregnancy, ranging from overweight and obesity to.
Keywords: Pregnancy; genetics; Body mass index.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 METODOLOGIA.....9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....11
3.1 ESTADO NUTRICIONAL E GESTAÇÃO 14
3.2 EXCESSO DE PESO MATERNO NA GESTAÇÃO 16
3.3 A OBESIDADE MATERNA E COMPLICAÇÕES PUERPÉRIO 18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 21
REFERÊNCIAS.....22

1 INTRODUÇÃO

O modelo atual de saúde pública no Brasil, especialmente na atenção básica, é caracterizado por um conjunto de ações com ideais de promover e proteger a saúde dos indivíduos. As equipes multidisciplinares trazem diversos benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde que atuam na equipe. Isso inclui melhores resultados de saúde e maior satisfação dos usuários, uso mais eficiente de recursos e maior satisfação no trabalho dos membros da equipe (MARTINS, 2017).

Uma abordagem interdisciplinar dos saberes implica em se pensar numa prática de coletividade, pois conta com profissionais de saúde de diferentes disciplinas, juntamente com o paciente, trabalhando de forma colaborativa em equipe. As equipes mais eficazes compartilham responsabilidades e promovem a interdependência de funções, respeitando a experiência e a autonomia de cada membro.A interdisciplinaridade no âmbito da saúde assim como a boa relação profissional- paciente é crucial para a melhor efetividade de tratamento (FORTUNA, 2018).

A gravidez é um período ideal para a intervenção, pelo fato de as gestantes estarem muito próximas desses profissionais e altamente motivadas, realizando exames de rotina, fazendo retornos habituais e tendo a oportunidade de receber orientações para sua saúde e bem-estar. A conscientização dos benefícios de se adotar um estilo de vida saudável durante e pós-gestação deve fazer parte sistemática dos procedimentos assistenciais bem conduzidos (AVILA, 2020).

A obesidade é um dos maiores desafios de saúde pública na atualidade. A obesidade materna e o ganho de peso excessivo na gestação estão associados ao aumento de complicações antenatais, intraparto, pós-parto e complicações neonatais.O problema afeta constantemente diversos países de baixa e média renda, principalmente em ambientes urbanos, onde a industrialização é presente (MONTESCHIO, 2021).

As mulheres obesas têm uma maior diminuição na sensibilidade à insulina durante a gravidez do que mulheres com peso normal e, subsequentemente, têm seus riscos aumentados não apenas de diabetes, mas também de morbidades

associadas, incluindo pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional, macrossomia e partos cesáreos (FERREIRA, 2019).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), a idade materna avançada, sobrepeso, obesidade ou ganho excessivo de peso na gravidez atual bem como a deposição central excessiva de gordura corporal, além disso, a história familiar de diabetes em parentes de primeiro grau somado ao crescimento fetal excessivo.Uma mulher grávida é considerada obesa quando apresenta índice de massa corporal (IMC), superior a 30 kg/m2.Estudos observacionais ainda demostraram que mulheres obesas tinham maior probabilidade do que mulheres com IMC <26 de ter uma progressão mais lenta do trabalho de parto e sofrimento fetal e, por fim, receberem indução do parto e ocitocina (FERREIRA, 2019).

Neste cenário é de suma importância o acompanhamento dessas gestantes do período que corresponde ao pré-natal a fase puérpera, mesmo que a gestação seja um fenômeno fisiológico e geralmente acontece sem problemas. Mas é uma condição limítrofe que pode colocar em risco a mãe e o bebê, e que com a devida assistência nas primeiras intercorrências, se dá um norte melhor ao assistido (AMORIM, 2022).

A abordagem da ação coletiva em nosso país está atrelada as estratégias de mudança de paradigmas de saúde diante de circunstâncias socioculturais e econômicas extremamente complexas e cada vez mais dinâmicas. A literatura argumenta a necessidade de reconhecer a interdependência e complementaridade das ações de muitos profissionais para melhorar a qualidade do cuidado e que o grau de integração entre eles pode estar relacionado ao quanto à equipe cuida (LIVRAMENTO,2019).

Com base nessas considerações, busca-se com esta pesquisa responder à seguinte questão: Qual a importância de avaliar o estado nutricional de gestantes de alto risco?

Este trabalho torna-se relevante para o cenário atual, logo que a ausência de orientação, cuidados e planejamento faz com que boa parte das mulheres não se cuide durante a gestação aumentando os riscos de obesidade, devido a disfunções endócrinas, patrimônio genético ou desequilíbrio entre a quantidade de alimento ingerida e o gasto de energiae que se estende até o puerpério(LIVRAMENTO,2019).

Diante disto, esta pesquisa possui como objetivo geral: Compreender as informações atuais sobre a prevalência do sobrepeso e da obesidade no período gestacional e puerperal, além de discutir as evidências acerca do impacto na saúde. E os seguintes objetivos específicos:Evidenciar a importância da prevenção e tratamento de sobrepeso e obesidade no ciclo gravídico puerperal; Discutir as evidências acerca do impacto da obesidade na saúde materna; Compreender sobre o ganho excessivo de peso no ciclo gravídico puerperal.

A gestação é um processo normal do desenvolvimento humano, onde há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem-estar físico, psíquico bem como seu papel social e familiar, os profissionais da saúde. Desta maneira a realização desse estudo contribui com o esclarecimento da importância de compreender sobre o ganho de peso , que possam surgir no decorrer do período gestacional (FALCONE,2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemático, que tem objetivo de mapear trabalhos publicados sobre o tema de pesquisa, além de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. As buscas das bases de dados utilizadas para a realização da pesquisa foram: PUBMED, Scielo e Google Acadêmico. Foram adotadas as seguintes combinações de palavras-chaves Obesidade, estado nutricional e ciclo gravídico.

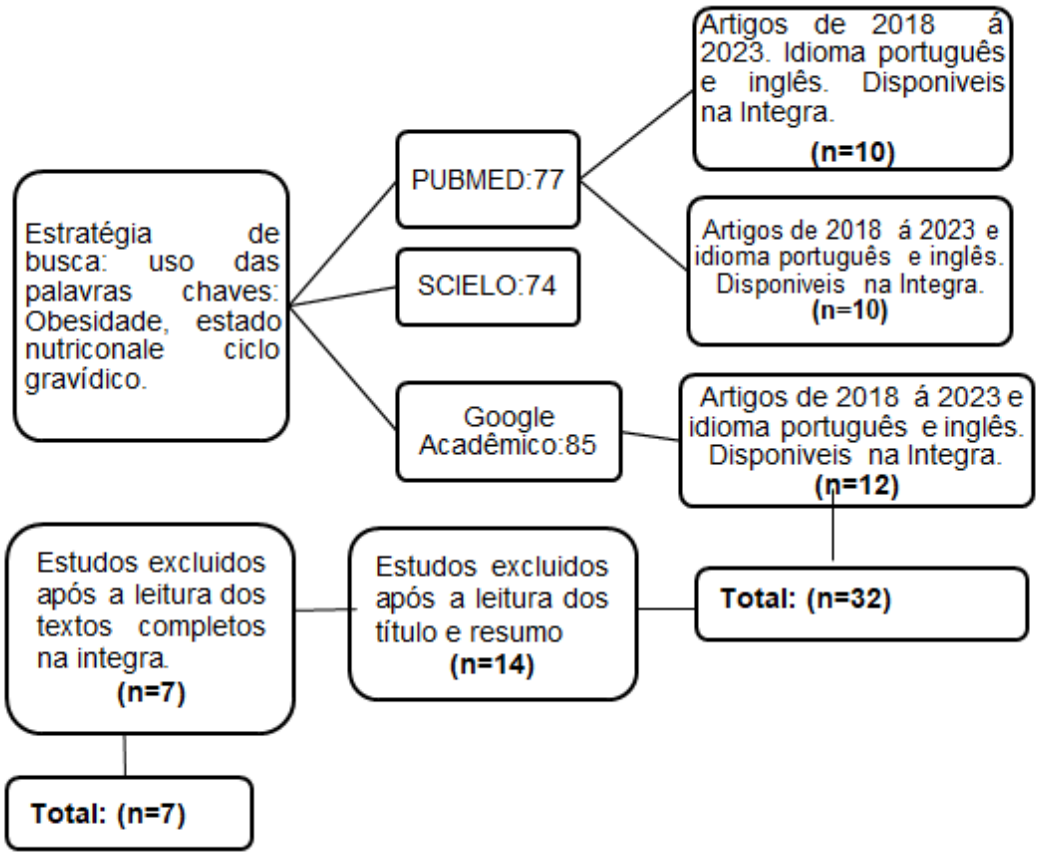
Para os critérios de inclusão, foram considerados artigos completos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, artigos como ensaios clínicos, estudos laboratoriais de natureza qualitativa, revisões bibliográficas que abordassem diretamente a temática a obesidade e o ciclo gravídico, publicados no período de 2018 a 2023.

Em relação aos critérios de exclusão, foram descartados artigos de revisão com experimentação animal, casos clínicos, artigos pagos, teses e monografias, artigos repetidos nos bancos de dados.

Depois de realizada a leitura dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para analise meticulosa. Detalhes

do número de artigos encontrados e selecionados estão esquematizados na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 7 artigos selecionados para o estudo foram analisados conforme as informações sobreo estado nutricional materno no ciclo gravídico puerperal da mulher, sendo seus resultados expostos por meio do quadro 1, que apresenta os artigos analisados, mostrando o autor e ano de realização do estudo, o tipo de estudo, o objetivo, os principais resultados e as conclusões alcançadas.

Quadro1–Distribuiçãodaproduçãocientíficaporcategoria:autoreanodepublicação,título, objetivo, principais resultados e conclusões.

Nº	Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
1	OLIVEIRA*et al*., 2018.	Estudo Transversal	Avaliar o estado nutricional de gestantes de alto risco e sua associação com o PN no hospital universitário da cidade de Maceió-Alagoas.	Os resultados descritos têm sido contraditórios, pois em estudo realizado com gestantes de alto risco assistidas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo houve associação significativa entre ganho de peso materno e anormalidades do crescimento fetal.	Quase a metade das gestantes de alto risco estudadas apresentavam excesso de peso, a grande maioria delas com inadequações de ganho ponderal gestacional. Somado a isso, foram elevadas as frequências de desvios no peso ao nascer, onde o excesso de peso gestacional e a presença de morbidades metabólicas se associaram com o nascimento de RNsGIG
2	MONTEIRO *et al*., 2020.	Estudo Transversal	Investigar as puérperas que receberam orientações acerca do parto no pré-natal e as condutas vivenciadas no processo parturitivo, no contexto das boas práticas obstétricas, a partir da visão das puérperas.	As condições socioeconômicas desfavoráveis apresentaram significância em relação às orientações do pré-natal.	A assistência do pré-natal apresentou avaliação negativa, com presença de condutas não recomendadas no processo parturitivo na maternidade e falta de cumprimento das boas práticas obstétricas.
3	MONTESCHIO*et al.,* 2021.	Estudo Transversal	Verificar a prevalência e os fatores associados ao ganho de peso excessivo na gestação.	Na população estudada planejar a gestação apresentou relação significativa com o GPG excessivo, divergindo de estudo realizado em município do nordeste brasileiro. Uma vez que a gravidez não planejada pode predispor problemas para a vida da mulher, sobretudo, aquelas em situação de	A prevalência de ganho de peso gestacional está associada à maior renda *per capita*, gestação planejada, excesso de peso pré-gestacional, aumento de ingestão alimentar e maior frequência semanal no consumo de produtos industrializados.

				vulnerabilidade socioeconômica ou nutricional, ressalta-se a relevância de aconselhamento antes da concepção, de mulheres obesas ou com sobrepeso que desejam engravidar.	
4	BRITO *et al.,* 2023.	Revisão Sistemática	Avaliar a influência do excesso de peso materno na gestação, no parto e nos desfechos neonatais.	Mostrou o impacto da dicotomia obesidade e gestação sobre resultados gestacionais e perinatais. Além disso, o estudo apontou que a manutenção de uma alimentação saudável interfere diretamente no estado nutricional da gestante, na sua qualidade de vida e na do seu filho, no contexto da redução dos riscos de doenças e complicações associadas ao ganho de peso inadequado no período gestacional.	Em conclusão, observamos que os grupos com maiores IMC (sobrepeso e obesidade) apresentaram maiores chances de complicações no parto (cesariana e hemorragia de grande porte) e intercorrências maternas (diabetes gestacional e síndrome hipertensiva).A consulta de pré-natal, efetivada por uma equipe interdisciplinar, garante a realização desse acompanhamento e a identificação de grupos de riscos para o desenvolvimento das possíveis complicações associadas à obesidade gestacional, tornando-se possível a realização de intervenções necessárias que visem garantir a redução da morbimortalidade materno-fetal.
5	NASCIMENTO*et al.,* 2020.	Revisão Sistemática	Identificar a ação para redução do ganho de peso e prevenção do diabetes mellitus em gestantes obesas.	Existe a necessidade de uma maior conscientização e mudanças de hábitos da mulher obesa durante o período gestacional.	Mudanças no estilo de vida das gestantes para reduzir o ganho de peso e prevenir o diabetes mellitus gestacional.
6	*SILVA et al.,* 2021.	Estudo observacional retrospectivo	Analisar a associação entre a obesidade materna e complicações do puerpério em gestações de alto risco.	É notório, ainda, que há um crescimento dos números da obesidade nos últimos anos, de forma acentuada, em grupos de baixa renda, também demonstrado em outros países. A obesidade materna pela classificação do estado nutricional final apresentou associação com intercorrências clínicas como hipertensão, diabetes e cardiopatia. Apesar de essas patologias poderem potencialmente interferir na ocorrência de complicações do parto, os resultados obtidos demonstraram que a obesidade é o fator relevante e independente. Nesse hospital universitário com elevada taxa de cesáreas.	As elevadas prevalências de obesidade e sobrepeso observadas em gestantes de alto risco são de relevância para a saúde materno-fetal, visto a grande associação desses distúrbios nutricionais com complicações obstétricas e perinatais. Obesidade materna no final da gravidez, está associada de forma independente à ocorrência de complicações no puerpério, demonstrando a necessidade de acompanhamento mais eficiente de ganho de peso materno nessas gestações.

7	SILVA *et al*., 2023.	Revisão Narrativa	Avaliar a influência do excesso de peso materno na gestação, no parto e nos desfechos neonatais.	Mostrou o impacto da dicotomia obesidade e gestação sobre resultados gestacionais e perinatais. Além disso, por meio dos resultados obtidos, foi possível quantificar o risco da obesidade materna para cada desfecho individualmente, permitindo ao leitor a avaliação dos diferentes graus de influência que o excesso de peso materno exerceu em cada variável analisada.	Em conclusão, observamos que os grupos com maiores IMC (sobrepeso e obesidade) apresentaram maiores chances de complicações no parto (cesariana e hemorragia de grande porte) e intercorrências maternas (diabetes gestacional e síndrome hipertensiva).

Fonte: Autoria Própria.

Após a análise dos trabalhos, foi possível observar que todos os estudos analisados abordam a obesidade como um problema grave e está relacionada a fatores sociais, psicológicos, genéticos e físicos. Dos sete artigos, dois relatam sobre o estado nutricional das gestantes e a importância da investigação e das orientações que as puérperas recebem durante o pré-natal e o parto (OLIVEIRA*et al*., 2018, MONTEIRO *et al*., 2020), outros três determinam sobre a influência do excesso de peso durante a gestação e as complicações que podem surgir neste período (MONTESCHIO et al.,2021, BRITO *et al.,* 2023,NASCIMENTO, et al.,2020) e por fim os dois últimos retratam sobre a associação entre a obesidade materna e complicações do puerpério (SILVA *et al.,* 2021; SILVA *et al*., 2023).

3.1 ESTADO NUTRICIONAL E GESTAÇÃO

Os estudos de Oliveira *et al*.,(2018), demonstram que os fatores nutricionais e metabólicos maternos afetam o processo de desenvolvimento do feto que, consequentemente, influenciam o peso ao nascer do recém-nascido. Durante a gravidez, muitas funções fisiológicas e metabólicas são alteradas em grande medida.

As mulheres grávidas precisam de energia e nutrientes adequados para atender ao aumento das necessidades nutricionais para o crescimento do feto e para satisfazer as crescentes demandas corporais da mãe. O mau estado nutricional materno tem sido relacionado a diferentes resultados adversos no nascimento, que podem ter consequências para o desenvolvimento ao longo da vida.

Assim, melhorar o estado nutricional materno antes da concepção e durante a gravidez é essencial para melhorar o peso dos recém-nascidos ao nascer. No entanto, a associação entre a nutrição materna e o resultado do nascimento é influenciada por diferentes fatores. Assim, compreender a relação entre a nutrição materna e os resultados do parto é importante para prevenir resultados adversos no nascimento, incluindo(OLIVEIRA,2018).

O estado nutricional das gestantes e de seus conceptos foi avaliado segundo o Índice de Massa Corporal para a idade gestacional e o peso ao nascer, respectivamente, destacando que é um fator importante para um adequado

desfecho gestacional, bem como para a manutenção da saúde em longo prazo da mãe e do seu concepto(OLIVEIRA,2018).

O autor ainda expõe que, durante a gravidez, o feto depende inteiramente da ingestão e armazenamento materno de nutrientes, principalmente gorduras e proteínas. Assim, a ingestão inadequada de gordura e proteína leva a uma baixa disponibilidade de nutrientes para o feto. Os estudos do autor confirmam que está ocorrendo no Brasil uma mudança sobre transição epidemiológica nutricional, que é marcada por mudanças nas duas tendências contraditórias: a diminuição da desnutrição em conjunto com o surgimento do sobrepeso e da obesidade(OLIVEIRA,2018).

A ingestão materna de nutrientes de proteína e gordura tem forte influência no crescimento fetal e no resultado do nascimento. Além disso, a grande quantidade de mulheres com desvio ponderal antes do parto reforça a necessidade que ainda é inexistente em nosso país iniciativas específicas para promover estilos de vida saudáveis e um bom acolhimento durante a gestação, especialmente orientação nutricional para manter uma dieta saudável e reduzir os riscos de complicações para a mãe e o bebê(OLIVEIRA,2018).

Corroborando com essa ideia o estudo de Monteiro *et al.,(*2020), vem expondo que as mulheres atualmente vêm se preparando para o parto desde o pré-natal, porém os profissionais de saúde da rede básica apenas incentivam a se prepararem fisicamente, e que os estados nutricionais dependem principalmente deste fator, anulando os vários fatores ambientais que contribuem para a obesidade, como dieta, atividade física e estresse(MONTEIRO,2020).

As mulheres vêm manifestando a falta deste preparo, e, ainda sobre esse discurso, o mínimo que se espera de um serviço de saúde é que trate a gestante com respeito. Desta maneira esses cuidados obstétricos oportunos, respeitosos e consensuais não são a norma em muitos ambientes de saúde. Existe uma crença generalizada de que garantir um parto seguro requer colocar as necessidades e prioridades dos prestadores de cuidados de saúde sobre as das mulheres que dão à luz. Isto configura e perpetua um desequilíbrio de poder, privilegiando os prestadores e contribuindo para a violência obstétrica(MONTEIRO,2020).

Oliveira *et al*.,(2018), e Monteiro *et al*.,(2020), constataram em seus estudos que, os efeitos biológicos, metabólicos e genéticos contribuem para o aumento de peso, não apenas por falta de disciplina ou responsabilidade pessoal, e os cuidados na atenção básica são insatisfatório, já que a falta de orientação sobre o que esta ocorrendo faz com que a mulher passe a ver o parto como um momento de perigo, tanto para ela quanto para o bebê. As gestantes com sobrepeso ou obesidade merecem respeito, pois, além de sofrer, como diabetes e hipertensão, elas também enfrentam um estigma social muito negativo da sociedade.Como resultado, a preparação da gestante para o parto inclui uma variedade de cuidados, ações e atividades com o objetivo de dar à gestante a oportunidade de ser a personagem principal do processo. As mulheres devem ser consideradas sujeitos que têm sentimentos e desejos e vêm de diferentes culturas.

3.2 EXCESSO DE PESO MATERNO NA GESTAÇÃO

Segundo Monteschio*et al*., (2021), a genética contribui para as causas da obesidade de muitas maneiras, afetando o apetite, a saciedade, o metabolismo, o desejo por comida, a distribuição de gordura corporal e a tendência de usar a alimentação como forma de lidar com o estresse, existem várias formas de classificar e diagnosticar a obesidade.

Uma das mais utilizadas baseia-se na gravidade do excesso de peso, o que se faz através do cálculo do Índice de Massa Corporal. O sedentarismo é um dos fatores que contribuem para o IMC alterado, essa relação pode estar associada às preocupações dos profissionais de saúde acerca da prática de exercícios durante a gestação, gerando preocupações com possíveis riscos, como abortos, lesões musculoesqueléticas ou parto prematuro, muitas vezes levam à hesitação em recomendar atividade física para gestantes(MONTESCHIO,2021).

A associação entre o excesso de peso gestacional e a presença de comorbidades metabólicas com o nascimento de recém-nascidos com grande peso (GIG), enquanto o ganho ponderal gestacional insuficiente foi correlacionado com o nascimento de recém-nascidos com peso inferior adequado (PIG). A avaliação do estado nutricional das gestantes e de seus conceptos foi realizada considerando o (IMC) para a idade gestacional e o peso ao nascer, respectivamente. Esses

resultados ressaltam a importância do estado nutricional como um fator crucial para alcançar desfechos gestacionais adequados, além de influenciar a saúde em longo prazo tanto da mãe quanto do recém-nascido (MONTESCHIO,2021).

Além disso, é reiterado que a enfermagem éfundamental neste cenário para o cuidado pré-natal, parto e pós-parto, bem comopara a promoção da saúde, juntamente com a equipe multiprofissional. Ressalta-seque as atividades de educação pré-natal podem ajudar as mulheres a cuidar de simesmas e do bebê. Devido a isso, é necessário abordar os fatores de risco para oexcessodepeso,especialmenteosmodificáveis,emtodososencontroseinterações com as gestantes, sejam eles durante a consulta de enfermagem ou ematividadesemgrupo.

Segundo Brito et al., (2023), no que diz respeito à definição de obesidade no período gravídico, as diretrizes sobre manejo terapêutico de gestantes de alto risco são claramente inconsistentes. No entanto, alguns pesquisadores recomendam o IMC pré-gestacional, enquanto outros usam o peso corporal em relação ao ideal. A relação entre o excesso de peso da mãe durante a gestação e as consequências para a mãe e o feto, embora esse problema seja comum. No entanto, poucos estudos quantificaram os efeitos do excesso de peso da gestante e do feto. A presença de obesidade durante a gravidez eleva o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o feto.

Além dos aspectos nutricionais, fatores econômicos e o planejamento da gestação também desempenham um papel significativo. Na prática, isso ressalta a importância de as equipes de Atenção Primária à Saúde, em colaboração com outros serviços de acompanhamento pré-natal, adotarem medidas para identificar e mitigar os riscos associados a esses elementos.

Concordando com essa ideia o estudo de Nascimento et al., (2021) relata que a obesidade pode levar a uma variedade de doenças físicas e psicológicas, como diabetes mellitos, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, dislipidemia, cálculo biliar, osteoartrite, problemas respiratórios, e problemas endócrinos.

Neste cenário também ocorre às complicações fetais e neonatais que são variadas e incluem macrossomia fetal, prematuridade, morte perinatal, defeitos congênitos, natimortos e aumento da admissão em Unidade de Tratamento

Intensivo. O excesso de peso está relacionado com risco aumentado de aborto. Ainda assim, nota-se que, em geral, os aspetos mais estudados da obesidade são os biológicos relacionados ao estilo de vida, especialmente no que diz respeito aos hábitos alimentares e atividade física.

Os estudos destes autores,Monteschio*et al*., (2021),Brito et al., (2023), demonstram que é necessário que os profissionais de saúde conheçam os elementos relacionados ao ganho de peso gestacional para que possam agir melhor durante a consulta pré-natal, evitar complicações obstétricas e neonatais e melhorar a saúde cardiovascular da gestante. O aparecimento de diabetes em mulheres grávidas sem história prévia é uma das complicações mais comuns associadas à obesidade na gravidez.

Durante a gravidez, há um aumento normal na resistência à insulina mediada pela secreção placentária de hormônios diabetogênicos, como hormônio do crescimento, hormônio liberador de corticotropina, lactogênio placentário e prolactina. Existindo ainda a concordância de que a base da obesidade na gestação é bastante intricada, apresentando um caráter multifatorial. Desta forma uma série de fatores, incluindo os históricos ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais (BRITO 2023).

3.3 A OBESIDADE MATERNA E COMPLICAÇÕES PUERPÉRIO

Segundo Silva (2021), no parto, a obesidade está relacionada adistócia de ombros, maior risco de realização de cesárea, excesso de complicações durante a anestesia. As complicações do puerpério, especialmente as infecciosas, são mais comuns em gestantes obesas. Neste cenário pode ocorrer a endometrites, infecção da ferida cirúrgica, lacerações da episiotomia, hemorragia pós-parto e tempo cirúrgico mais prolongado ocorrem mais frequentemente independentemente da via de parto.

Esses desafios são motivo de preocupação, uma vez que o excesso de peso emerge como uma das questões nutricionais mais relevantesnoBrasil,abrangendo aproximadamente 25a30%dasgestações. Além disso, observa-se umaumento dessas condições entremulheres em idade fértil, conforme indicado pelo Instituteof Medicine (IOM), um

órgãogovernamentalquefazpartedaAcademiaNacionaldeCiênciasdosEstadosUnidos
.

Silva *et.al.,* (2021) ainda destaca a relação entre obesidade e o aumento da incidência de infecção intra-amniótica, atribuindo esse cenário ao prolongamento do trabalho de parto e ao monitoramento interno estendido, frequentemente associado à condição de obesidade. Esse risco é mais acentuado em pacientes obesas com histórico de parto cesáreo. Adicionalmente, certas infecções podem ser transmitidas ao feto durante o parto.

Além disso, após uma cesariana, mulheres com obesidade apresentam taxas mais elevadas de complicações na cicatrização da ferida, aumentando substancialmente o risco de infecção. Nesses casos a abordagem clínica inclui a avaliação, abertura, drenagem e, se necessário, desbridamento cirúrgico. É crucial descartar e tratar prontamente morbidades infecciosas graves, como infecção sistêmica ou fasciítenecrosante. A administração de antibióticos é indicada diante de suspeitas ou observação de celulite(SILVA,2021).

A autora ainda enfatiza sobre a infecção intra-amniótica aumentada empacientes obesas em função do aumento da duração do trabalho de parto e domonitoramento interno prolongado que pode estar associado à obesidade. Alémdisso, para pacientes com obesidade com histórico de partocesáreo. Entretanto, algumas infecções podem ser transmitidas ao feto antes oudurante o nascimento. Após uma cesariana, pacientes com obesidade apresentammaiores taxas de diminuição da ferida, aumentando ainda mais o risco de infeção daferida. Quando ocorrer infecção deve ser examinado, aberta, drenada e desbridadacirurgicamente, se necessário, e morbidade infeciosa grave, como infeção sistêmicaou fasciítenecrosante, deve ser descartada e tratada adequadamente.
Antibióticosdevemseradministradossehouversuspeitaouseforobservadacelulite(SILVA,2021).

Os estudos de Silva *et al*., (2023), vem corroborando com Silva *et al.,* (2021), mostrando a desproporção fetopélvica é frequentemente associada a complicações maternas, que incluem indução artificial do parto, trabalho de parto prolongado, maior frequência de cesariana, lacerações de tecidos moles e hemorragia pós-parto, com uma maior probabilidade de desenvolver polidrâmnio,

ocorrênciastromboembólicaseacidentesanestésicos.Aobesidadematerna aumenta os riscos de diabetes gestacional e distúrbios hipertensivos dagravidez.Ofetocorreriscodemacrossomia,partoscesáreos,natimortoseanomaliasc ongênitas.Ascomplicaçõesemlongoprazodaobesidadematernaincluem diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares nas mães e obesidade ediabetesnosfilhos.

Silva *et al*., (2023), ainda observa que o aumento da resistência à insulina emgrávidasobesaslevaàhiperinsulinemiafetal,umimportantefatorparaocrescimento intrauterino, e existe uma correlação direta entre o IMC e o risco demacrossomia.Pacientesresistentesàinsulina,aslipasesplacentáriasclivamtriglicerídeosemexcesso,aumentandooaportedeácidosgraxos livres para o feto. O ambiente do feto é completamente alterado, incluindomudanças na síntese, secreção e ação da leptina.

Essas alterações têm um impacto significativo no metabolismo dos adipócitos fetais, promovendo um aumento na disponibilidade de glicose, aminoácidos e ácidos graxos livres nas fases finais da gestação. Esse ambiente favorece o crescimento fetal excessivo, culminando no nascimento de bebês que apresentam um peso superior ao adequado para a idade gestacional.

Existem evidências substanciais que indicam que as complicações associadas à obesidade materna não se limitam ao período intrauterino e neonatal, estendendo-se até a idade adulta e provocando uma série de desafios ao longo da vida. Essa correlação destaca a necessidade de uma abordagem abrangente e de longo prazo para a saúde materna, reconhecendo as implicações duradouras que a obesidade durante a gestação pode ter para a saúde ao longo do curso da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida e o estado nutricional da gestante são diretamente influenciados por um acompanhamento adequado durante a gestação, por meio de ações e atividades que proporcionem à gestante o papel de protagonista desse processo. Orientações para uma dieta saudável durante o pré-natal é fundamental para redução do risco de doenças e complicações associadas ao ganho de peso durante a gravidez.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. S. et al.. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde .**Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.

AVILA, W. S. et al.. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia para Gravidez e Planejamento Familiar na Mulher Portadora de Cardiopatia – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 849–942, maio 2020.

BRITO, M.J. et al..Obesidade na gestação: um estudo sobre as repercussões na vida do binômio mãe neonato. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. 509–513, maio,2023

FERREIRA, A. P. DE S.; SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G. N..Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019.

FALCONE, V. M. et al.. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 612–618, ago. 2019

FORTUNA, C. M. et al. O trabalho de equipe no Programa de Saúde da Família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. **Rev. Latino-am**. Enfermagem, 2019. v. 13.

LIVRAMENTO, D. DO V. P. DO .et al.. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180211, 2019.

MARTINS, Priscila Fernandes. Necessidades de cuidados: o olhar do paciente e da equipe. Trabalho acadêmico. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Rio Preto, 2018. v.70

MATTOS, Priscila Fonte; DOS SANTOS NEVES, Alden. A importância da atuação do nutricionistana Atenção Básica à Saúde. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2018.

MONTESCHIO, L. V. C. et al.. Ganho de peso gestacional excessivo no Sistema Único de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 34, p. eAPE001105, 2021.

Monteiro BR, Souza NL, Silva PP, Pinto ESG, França DF, Andrade ACA, et al. Health care in the prenatal and childbirth context from puerperal women's perspective. **Rev Bras Enferm**. 2020;

NASCIMENTO, I. B. DO .et al.. Physical exercise and metformin in gestational obesity and prevention on gestational diabetes mellitus: a systematic review. **Revista**

Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, n. 1, p. 7–16, jan. 2020.

SILVA, J. C.et al.. Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 11, p. 509–513, nov. 2020.

Silva , Teresa Amélia da Silva. Estado nutricional de gestantes de alto risco e sua relação com perfil clínico e qualidade de vida / **Revista Brasileira de Ginecologia**. **e Obstetrícia**, v. 38, n. 11, p. 510–516, nov. 2021.

SCHMALFUSS, J.M.; BONILHA, A.L.L. Implicações das restrições alimentares na vidadiária de mulheres com diabete mellitus gestacional. **Rev. Enferm. UERJ,** v. 23, n. 1, p.39-44. Rio de Janeiro, 2015.